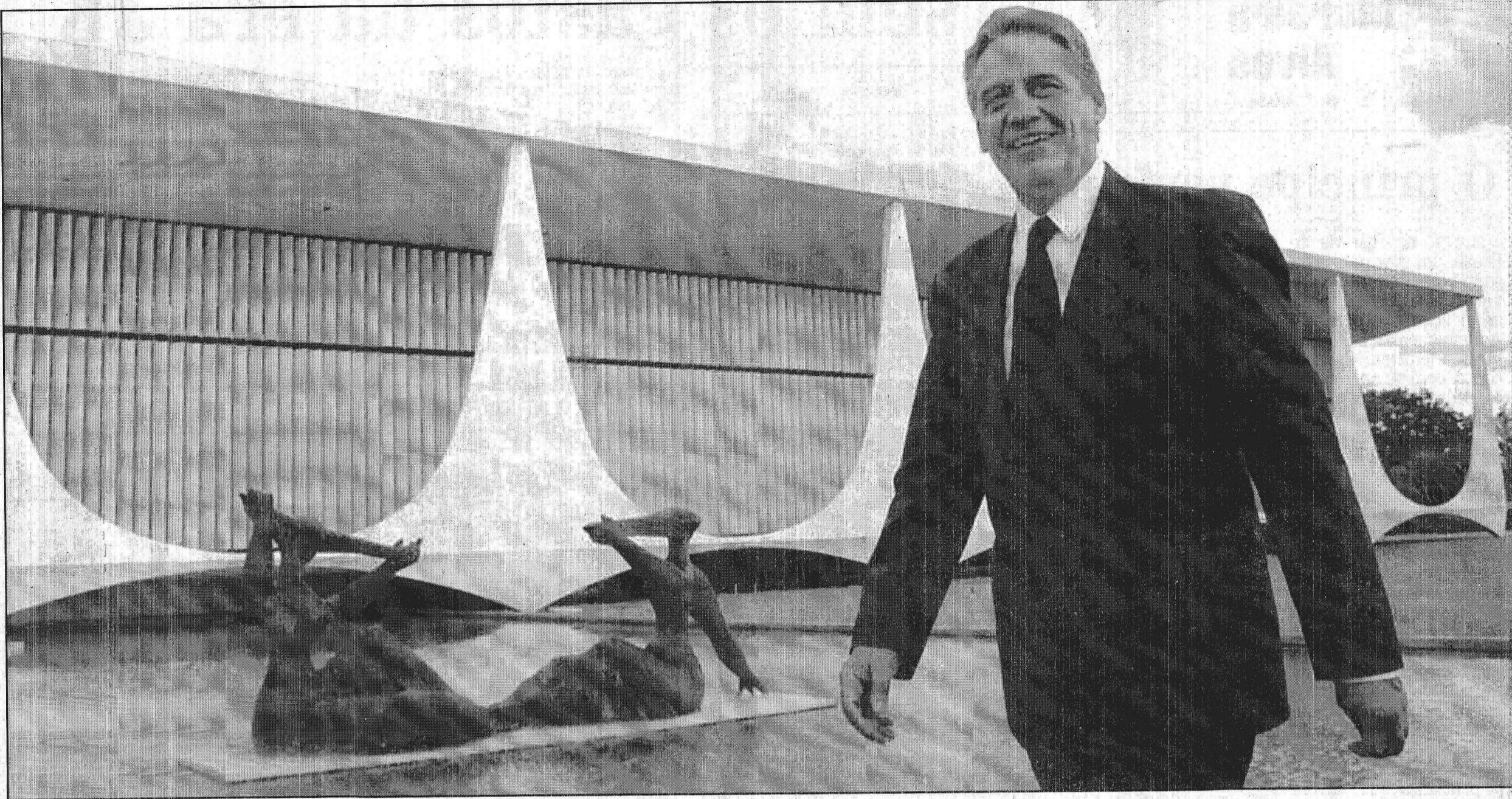


O GLOBO

01 JAN 1995

Posse do pai do Real, em clima de otimismo, abre nova etapa na história do país



# FH assume a Presidência

Fernando Henrique Cardoso, de 63 anos, sociólogo, toma posse às 16h30m de hoje no Congresso Nacional como o 28º presidente da República Federativa do Brasil. Quando prestar juramento diante do Congresso Nacional e assinar o termo de posse, ladeado por seu vice, Marco Maciel, ele estará fechando um ciclo. Será o primeiro opositor do regime militar de 1964 a presidir o país.

Há 26 anos, Fernando Henrique era considerado um subversivo, proibido inclusive de dar aulas nas universidades brasileiras. Hoje, subirá a rampa do Palácio do Planalto, empurrado por uma vitória consagradora no primeiro turno das eleições presidenciais, com 34.376.367 votos — cerca de 5 milhões e meio a mais que a soma dos sufrágios recebidos pelos sete concorrentes.

Mas esse não é o único ajuste de contas com o passado provocado pela posse de Fernando Henrique. Na opinião do novo presidente, como ele próprio esclareceu em seu discurso de despedida do Senado, a questão crucial a ser resolvida hoje no Brasil é a superação do modelo de desenvolvimento iniciado pelo presidente Getúlio Vargas, que tinha o Estado como principal fonte de investimentos e apostava no crescimento num processo de relativo isolamento do resto do mundo. Reformar o Estado, tornando-o um regulador da economia, que garanta ao mesmo tempo educação e saúde para a população, é a prioridade do novo presidente. Por isso mesmo, ele pretende, tão logo se instale o novo Congresso, enviar mensagem propondo inúmeras emendas à Constituição de 1988, que cristalizou o pedaço do passado que Fer-

nando Henrique diz estar atravancando o presente.

No discurso de cerca de 2.500 palavras que fará hoje no Congresso e que deverá durar aproximadamente 20 minutos, Fernando Henrique vai reafirmar o compromisso de responder a esses desafios. O pronunciamento será dirigido ao grande público e deixará claro que o maior objetivo do desenvolvimento econômico é resgatar a dívida social e tornar o Brasil um país mais justo.

Carioca de nascimento e paulista por adoção, professor universitário de esquerda que chega ao poder encabeçando uma coligação política de centro, acadêmico que se fez famoso por seus livros de sociologia e político que só se

tornou popular graças a uma obra de economia — o Plano Real — Fernando Henrique receberá a faixa presidencial de Itamar Franco, que deixa o cargo com elevadíssimos índices de popularidade. Segundo o Ibope, ele tem hoje a aprovação de 88% dos brasileiros, um recorde em fim de governo, devido ao sucesso da nova moeda e a seu empenho na recuperação de padrões éticos na administração pública. Quando deixar o Palácio do Planalto hoje, a bordo de um microônibus em companhia de amigos e ministros, Itamar poderá olhar para trás com a sensação de dever cumprido. O Brasil que entrega a seu sucessor está em condições muito superiores do que aquele que recebeu há 27 meses, depois do impeachment de Fernando Collor.

## Os onze momentos da festa da posse

